

Vivências intersexo

Projeto de narrativa visual em quadrinhos

Palavras-chave: Design Visual, narrativas visuais, histórias em quadrinhos, narrativas de não-ficção, intersexualidade.

Uli Tietboehl; UFRGS; Porto Alegre-RS, Brasil;
tietbos@gmail.com;

Cíntia Kulpa; UFRGS; Porto Alegre-RS, Brasil;
cynthia.kulpa@gmail.com

1. Introdução

Este é um resumo expandido da primeira etapa de um trabalho de conclusão de curso, realizado em 2025/1. Em sua segunda etapa, que está sendo desenvolvida no semestre atual, o projeto seguirá em andamento e terá seus resultados completos. A primeira etapa do projeto, sintetizado no presente artigo, consiste na exploração do problema de projeto, objetivos, pesquisa teórica e prática e desenvolvimento de metodologia integrada. A segunda etapa constituirá no desenvolvimento da narrativa e do produto final.

2. Problema estudado

“Intersexo” é um termo guarda-chuva que engloba indivíduos com características corporais que não se enquadram nas normas médicas e sociais para corpos femininos ou masculinos padrões (INTERSEX HUMAN RIGHTS AUSTRALIA, 2013). O exemplo mais comum de pessoas que se encaixam na categoria intersexo são as que possuem anatomia ou características corporais ambíguas no que é considerado o binário entre feminino e masculino. Segundo a especialista Anne Fausto-Sterling, aproximadamente 1,7% da população mundial é considerada intersexo (FAUSTO-STERLING, 2007), informação corroborada pela comissão de direitos humanos da ONU (ONU, 2024). Mesmo parecendo uma porcentagem pequena, o número de indivíduos intersexo pode chegar a 136 milhões

de pessoas no planeta, o que é maior que a população do México, de 126 milhões, que está em 10º lugar na lista de países mais populosos do mundo (INEGI, 2020).

3. Relevância

A quantidade de indivíduos intersexo no mundo demonstra a importância da discussão e disseminação de informações neste tópico, pois mesmo sendo uma quantidade expressiva de pessoas, a falta de conhecimento geral nessa área é gigantesca. Isso está diretamente ligado ao fato das intersexualidades serem vistas como anomalias, condições repulsivas. Esse é um tabu que é reforçado pelo pensamento binário, cisnormativo e heteronormativo que se ancora numa lógica que classifica entre normal ou anormal, certo ou errado. (CARVALHO LEÃO BARRETO, 2019)

No Brasil, atualmente, a Resolução nº 1.664/2003 do Conselho Federal de Medicina classifica intersexualidades como anomalias da diferenciação sexual. Isso instiga a intervenção precoce para determinar "uma definição adequada de gênero e tratamento em tempo hábil" (CFM, 2003). Devido à suposta necessidade de definição do sexo biológico rapidamente, muitas vezes são realizados procedimentos cirúrgicos e irreversíveis, em idades muito jovens, em sua maioria recém-nascidos. Isso se encontra em desacordo com a comunidade internacional, que se refere a essas condições como "diferenças do desenvolvimento sexual" ou simplesmente intersexo, enquanto os mais conservadores usam o termo "distúrbios da diferenciação sexual", implicando a ideia de incomum, mas não anormal. (TODXS, 2021 e CFM, 2003)

3. Objetivos

A partir do apresentado, é apresentado o seguinte problema de projeto: como o Design Visual pode contribuir para a visibilidade e divulgação de causas intersexo para pessoas que desconhecem ou pouco conhecem sobre o tema?

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma narrativa visual em quadrinhos que contribua para a visibilidade e a disseminação de informações sobre indivíduos intersexo, direcionada a um público leigo no assunto.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

3.2. Objetivos Específicos:

- Identificar as pautas e assuntos que especialistas e pessoas intersexo consideram mais importantes de serem abordados junto ao público alvo;
- Apresentar, por meio de uma narrativa visual, vivências de indivíduos intersexo, suas pautas, anseios, dores e o que mais for relevante;
- Delimitar requisitos de projeto necessários, se baseando nos dados coletados com pessoas intersexo, especialistas e leigos;
- Desenvolver uma narrativa visual em quadrinhos a partir dos requisitos de projeto.

4. Metodologia

Para o andamento do projeto, foram definidas 3 metodologias norteadoras para compor um método adaptado, moldado para as necessidades encontradas. Essas são o Duplo Diamante, como descrito pelo Design Council UK, Design Thinking aos moldes da IDEO, Rikke Friis Dam E Teo Yu Siang e as etapas apresentadas livro “Pequeno manual da Reportagem em Quadrinhos”, de Augusto Paim. O Duplo Diamante foi base para a estruturação das etapas, dividindo o projeto em suas 4 fases: Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar. A partir desse eixo, vão se subdividindo categorias menores a partir de conceitos de Design Thinking e as etapas propostas por Augusto Paim em seu livro “Pequeno manual da reportagem em Quadrinhos”, como mostrado na imagem 1.



Imagem 1 – Método adaptado

Fonte: Autor

4.1. Descobrir

A primeira parte, o Descobrir, tem três etapas: a coleta de dados, que envolve pesquisa teórica e entrevista com especialista; a definição do público alvo, com questionário; análise de similares com base na coleta de dados e público alvo. Ela utiliza elementos da “Apuração e pauta” de Paim e “Empatizar” e “Definir” do Design Thinking.

4.2. Definir

A segunda etapa, que dá entrada ao TCC2, tem foco na definição de características principais como requisitos, aspectos visuais, e por fim a escolha do conceito norteador do projeto. Ela tem aspectos tanto de “Definir” quanto “Idear” do Design Thinking.

4.3. Desenvolver

A partir desse ponto começa a criação de uma narrativa baseada em entrevistas com pessoas intersexo, cujas vivências serão selecionadas e roteirizadas. Após essa escolha, será elaborado um roteiro amplo, fundamentado tanto nas entrevistas quanto em pesquisas teóricas. A etapa visual começa com os thumbnails, que funcionam como storyboards adaptados ao formato da página, definindo a distribuição dos elementos narrativos.

4.4. Entregar

É feita uma validação com público trabalhado e público alvo: informações são revisadas e apuradas novamente com os entrevistados, para garantir a veracidade das informações presentes no material até então trabalhado. São também feitos testes com o público para assegurar que o que será publicado está de acordo com as expectativas. A partir disso será feito o refinamento e finalização da quadrinização.

5. Resultados

Nas pesquisas com o público realizadas, foi observado que há frequentes respostas erradas e confusões sobre os aspectos da intersexualidade. É possível observar nas imagens 2 e 3 que o termo gera certa incerteza. Esse dado evidencia a necessidade de maior educação e conscientização sobre o tema. Ademais, por meio de análise de

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

similares, percebe-se que há poucas histórias na mídia sobre pessoas intersexo, o que contribui para a falta de conhecimento e visibilidade dessa comunidade.

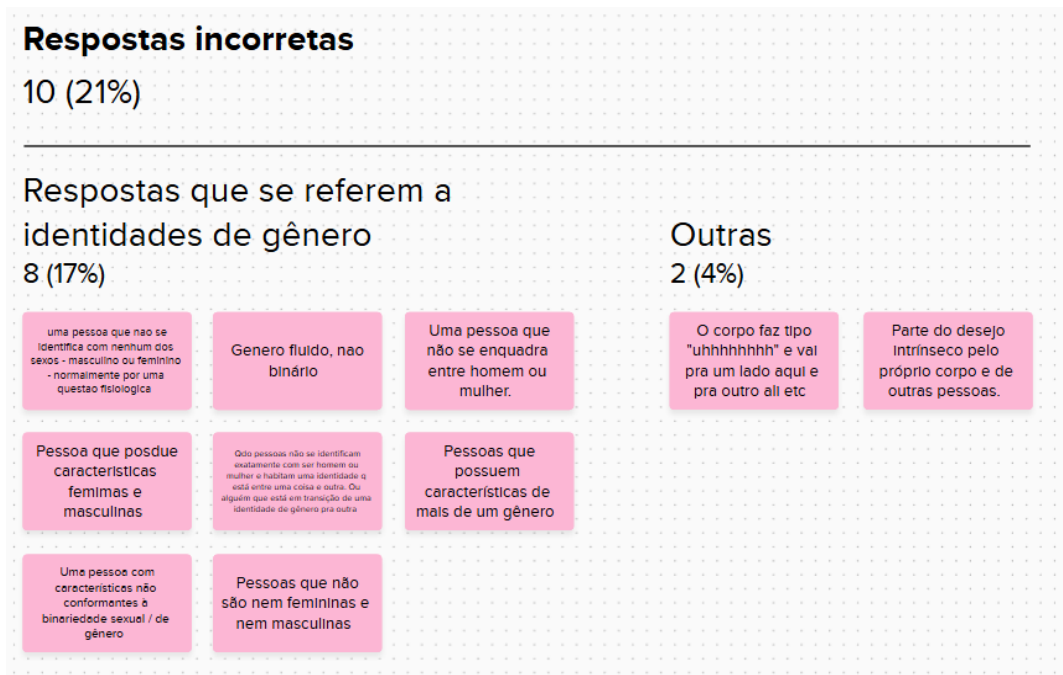


Imagem 2 – Respostas incorretas
Fonte: Autor

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Respostas insuficientes ou ambíguas

19 (41%)

uma pessoa que nao se identifica com nenhum dos sexos - masculino ou feminino - normalmente por uma questao fisiologica	Indivíduo com 2 sexos biológicos	Pessoas com características biológicas de ambos sexos	As pessoas que nascem com genitais "não binários" ou se tornam assim por algum motivo. Pelo que entendo há muitas formas de ser intersex
Quando uma pessoa produz hormônios de ambos os sexos?	É uma pessoa que nasceu com características sexuais não definida.	pessoas com a genitália que não esta dentro da conformidade binária ao nascer	Pessoa que possuem características interna (sistema reprodutor) fem e masc
Muito por cima algo com relação a formação dos corpos e identificação a partir disso?????	Que a intersexualidade seria um conjunto de características sexuais que não determinam a pessoa como homem ou mulher	Ter características do outro sexo.	Ambiguidade genital ou dos órgãos reprodutores
Pessoas que nasceram com características e órgãos atrelados a ambos os sexos	Uma pessoa com características não conformes à binariedade sexual / de gênero	Pessoas que nascem com genitália/órgãos reprodutores que não se adequa ao binário considerado normal	Pessoa que possui características femininas e masculinas
xxxxy, xyy e coisas variadas no genes. acho que até role intersex ser xy ou xx. que eu sei lá é mais complexo que isso, mas eu não lembro muito be..	Entendo que é uma condição biológica em que a pessoa não possui anatomia genital conforme os padrões que definem o que é a anatomia "feminina" e "masculina"	Uma categoria sob o guarda-chuva LGBTQIA+, mas eu não saberia explicar.	

Imagem 3 – Respostas ambíguas

Fonte: Autor

6. Conclusões

Este apresentado evidenciou, até o momento, a necessidade latente de uma maior compreensão e visibilidade sobre a intersexualidade, destacando a importância e a falta de narrativas que representem fielmente e que deem protagonismo a essas experiências. Aumentar a presença de narrativas intersexo na mídia pode ajudar a combater estigmas e promover uma maior aceitação e compreensão.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

CARVALHO LEÃO BARRETO, F. **Para além das fronteiras do binarismo**. Revista Direito UNIFACS - Debate virtual, n. 224, 2019.

FAUSTO-STERLING, A. *The five sexes: Why male and female are not enough*. In: Sex and the Brain. [s.l.] The MIT Press, 2007. p. 157–162.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA. INEGI. **Instituto Nacional de Estadística y Geografía** (INEGI). Disponível em: <<https://www.inegi.org.mx/>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

Intersex human rights Australia. Disponível em: <<https://ihra.org.au/18106/what-is-intersex/>>. Acesso em: 29 sep. 2024.

RESOLUÇÃO CFM no 1.664/2003. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2003/1664_2003.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2024.

TODXS. Cartilha de saúde LGBTI+. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2024.